

# 4

## Mensagem de Mais Alto



### 4 • Mensagem de Mais Alto

FRANCISCO CÁNDIDO XAVIER/MARIA DOLORES/27

Ao Espírito Sábio que encontrara  
Nas Alturas Imensas,  
Porque me perguntara  
Se vinha para a Terra,  
Dei a resposta, afirmativamente,  
E indaguei, reverente,  
Se ele algo queria que eu fizesse  
Algum aviso, alguma prece,  
Algum recado salvador...

Mas aquele Celeste Mensageiro  
Fitou, ao longe, as paisagens terrenas  
Abraçou-me, fraterno e disse apenas:

— Se vais de novo ao mundo,  
Dize aos nossos irmãos  
Para unirem as mãos  
No serviço do bem.  
Irmã Dolores, vai! Onde encontres problemas,  
Fala em Jesus e nada temas.  
Onde escutes a voz que amaldiçoa,  
Pronuncia com Cristo a frase que perdoa...  
Dize aos nossos irmãos que o ódio tudo atrasa,

Quando nos empenhamos à melhora,  
Impondo a nós, em nossa própria casa,  
Em formas diferentes,  
Pela reencarnação,  
Inimigos ousados e doentes,  
Aos quais não desculpamos noutras eras...  
Recorda aos companheiros ofendidos  
Que mais vale chorar, com feridas abertas  
Que alardear poder ao pé dos agressores  
Que passam sobre a Terra, esmagando os vencidos  
Nas estradas incertas,  
Se alguém clama que sofre  
Não vaciles dizer  
Que mais vale agüentar e padecer  
Pedrada, provação, calúnia e insulto,  
Qualquer espécie de suplício oculto  
Que condenar alguém,  
Porque a Justiça nasce Mais Além  
E tudo acertará, de segundo a segundo,  
Sem que ninguém precise  
Aumentar no caminho as tristezas do mundo...



Onde encontres o espinho da amargura  
Fala em trabalho, a força da esperança,  
Que olvida o lodo e fita, além, na Altura,  
A presença de Deus no Sol que não descansa  
Eampara a qualquer um sem deter-se no mal...  
Vai, Dolores, e dize a toda angústia humana,  
Que a vida, além da morte, brilha soberana,  
Sempre justa e sublime, amorosa e imortal.  
Nisso, desci à Terra, entre os amigos,  
A fim de repetir, repleta de alegria,  
Alma irmã, prossigamos, dia a dia,  
Pela fé viva e ardente caminhemos,  
Procurando servir e compreender  
Como simples dever,  
Porque nos Páramos Supremos,  
Alguém nos vê, alguém nos fala e vela,  
Para que a nossa estrada  
Venha a ser cada vez mais brilhante e mais bela,  
E que, um dia, por fim, a nossa própria dor  
Há de se converter em divina alvorada,  
Entre a bênção da Paz e a grandeza do Amor.